



CONFLITOS AFRICANOS ESQUECIDOS: OS CASOS DE DARFUR E DE TIGRAY

Os conflitos do Darfur e do Tigray têm gerado crises humanitárias graves, sem que suscitem a necessária atenção da comunidade internacional. Estes conflitos têm as suas raízes em questões de marginalização étnica e política e, em ambos os casos, a interação entre as forças em contenda tem resultado numa violência devastadora.

A história da humanidade é marcada por conflitos que moldaram sociedades, transformaram fronteiras e alteraram o curso de nações. Alguns desses conflitos, embora devastadores, caem no esquecimento da memória coletiva, ofuscados por outros conflitos mais visíveis e mediáticos.

Os conflitos do Darfur (Sudão) e do Tigray (Etiópia) são dois exemplos de conflitos que, apesar de sua gravidade, muitas vezes não recebem a atenção e a urgência que merecem. Ambos têm as suas raízes em questões étnicas, políticas e sociais complexas, resultando em crises humanitárias devastadoras. Este artigo procura explorar a dinâmica destas guerras quase esquecidas, algumas das suas origens, consequências e o papel da comunidade internacional na sua (não) resolução.

Os conflitos em Darfur e no Tigray

O conflito na região de Darfur¹ emergiu em 2003, quando grupos rebeldes, principalmente o Exército Popular de Libertação de Sudão (*Sudan People's Liberation Army – SPLA*)² e o Movimento pela Justiça e Igualdade (*Justice and Equality Movement – JEM*)³ levantaram armas contra o governo sudanês. As causas do conflito são multifacetadas, envolvendo disputas por recursos naturais, marginalização étnica e a luta do governo central por controle sobre uma região rica em recursos, mas historicamente negligenciada.

A resposta do governo sudanês foi atroz. Sob a liderança do então presidente Omar al-Bashir, as forças armadas e milícias, como o *Janjaweed* (de tribos nômadas sudanesas árabes que atacam povos não-muçulmanos), foram autorizadas a atacar civis, resultando num genocídio. Estimam-se que entre 300 mil e 400 mil pessoas tenham sido

mortas, enquanto milhões foram deslocadas de suas casas.

A crise humanitária no Darfur atraiu a atenção internacional, de vozes reconhecidas na área cultura, como o ator George Clooney, que ajudou a pressionar para a constituição de uma intervenção da União Africana e, posteriormente, das Nações Unidas. No entanto, todas as iniciativas de paz acabaram por falhar na resolução das causas profundas do conflito, e a violência continuou – e ainda persiste – esquecida da cena internacional.

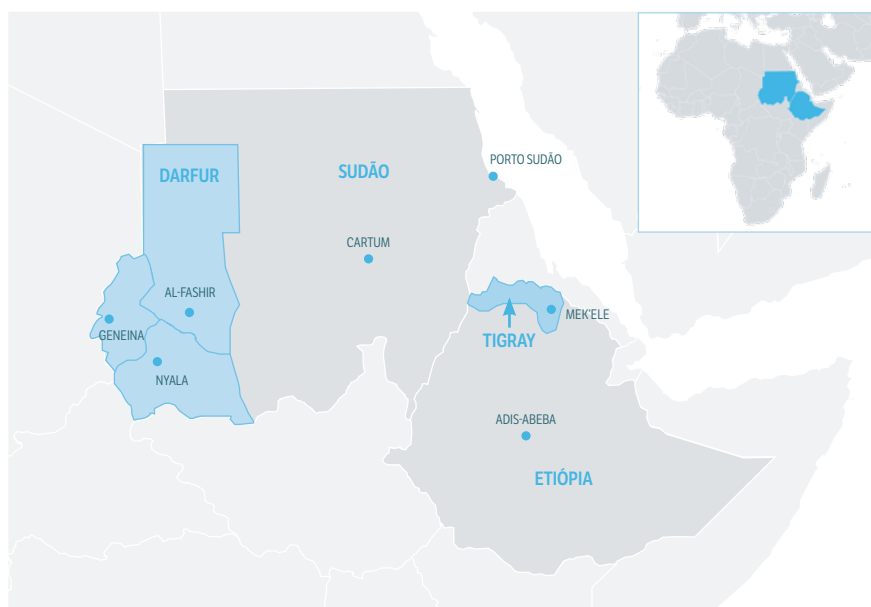
Quanto ao conflito no Tigray, que eclodiu em novembro de 2020, é mais recente mas não menos devastador. A tensão entre o governo etíope, liderado pelo primeiro-ministro Abiy Ahmed Ali, e o governo regional liderado pelo partido da Frente Popular de Libertação do Tigray (*Tigray People's Liberation Front – TPLF*)⁴ cresceu ao longo dos anos, culminando num confronto arma-

do liderado pela coligação rebelde da Frente Unida das Forças Federalistas e Confederalistas da Etiópia (*United Front of Ethiopian Federalist and Confederalist Forces – UFEFCF*)⁵. As raízes do conflito podem ser rastreadas até a política de exclusão e marginalização das regiões mais periféricas da Etiópia pelo governo central, que havia sido dominado por uma coligação liderada pela TPLF por quase três décadas até a ascensão de Abiy Ahmed Ali.

A guerra no Tigray tem resultado em atrocidades em massa, incluindo massacres, violência sexual em larga escala e deslocamentos forçados. As forças etíopes, juntamente com tropas da Eritreia, entretanto convidadas pelo governo etíope para participarem no combate aos rebeldes, foram acusadas de cometer crimes de guerra e crimes contra a humanidade. Estima-se que centenas de milhares de pessoas tenham morrido e milhões foram forçadas

FIGURA 1. SUDÃO E ETIÓPIA E ÁREAS EM CONFLITO (DARFUR E TIGRAY)

Fonte: Elaborado pelo autor com base em mapas oficiais ©ELCA Almeida.





a fugir para campos de refugiados ou para outras regiões da Etiópia em busca de segurança.

Comparação dos conflitos

Embora os conflitos do Darfur e do Tigray ocorram em contextos geopolíticos distintos, não obstante estarem em áreas geográficas muito próximas, eles partilham semelhanças significativas. Ambos os conflitos têm as suas raízes em questões de marginalização étnica e política, em que grupos minoritários se sentem oprimidos e desprovidos de representação ou com representação questionada. Em ambos os casos, os governos têm respondido com força militar excessiva e violenta e recebido igual resposta, cuja desproporção acaba por resultar em crises humanitárias de grande escala.

Além disso, a comunidade internacional falhou, e persiste na falha, em agir de forma decisiva em ambos os conflitos. Enquanto a intervenção no Darfur ainda gerou alguma resposta, a implementação de medidas concretas para proteger os civis e para promover a paz foi lenta e mostrou-se totalmente ineficaz. Por sua vez, no Tigray, a comunidade internacional tem hesitado em intervir, em parte devido à complexidade da política etíope e à relutância em ver Abiy Ahmed Ali como um *player* gerador de violência. A isto não é alheio o facto de este ter sido um líder inicialmente aclamado pelas suas reformas democráticas, tendo sido laureado com o Prémio Nobel da Paz, em outubro de 2019, pelo

seu trabalho em encerrar vinte anos de impasse entre a Etiópia e a Eritreia.

Consequências humanitárias

As consequências humanitárias dos conflitos nas regiões do Darfur e do Tigray são devastadoras. No Darfur, onde se verificam elevadas baixas, mais de 2,5 milhões de pessoas foram deslocadas, muitas sobrevivendo em campos de refugiados em condições precárias. A insegurança alimentar é uma realidade quotidiana e a falta de acesso a serviços básicos, como saúde e educação, perpetua um preocupante ciclo de pobreza e sofrimento. O impacto psicológico das atrocidades vividas também é profundo, com muitas vítimas enfrentando traumas que podem durar gerações.

Também no Tigray a situação é igualmente alarmante, ainda que o número de vítimas em combate varie de acordo com as respetivas fontes contrárias (governo vs. rebeldes). O bloqueio de ajuda humanitária imposto pelo governo etíope resultou numa crise alimentar sem precedentes, com milhares de pessoas sob o espectro da fome, aliado a uma violência sexual por parte das duas forças militarizadas contra mulheres e meninas durante o conflito, bem como cicatrizes profundas numa geração de jovens traumatizados. A destruição de infraestruturas, como escolas e hospitais, agrava ainda mais a situação, tornando a recuperação ainda mais difícil. Segundo estimativas do Peace Research Institute Oslo (PRIO), o conflito nesta região foi o mais mortífero do mundo

MISSÕES DA UNIÃO AFRICANA E DAS NAÇÕES UNIDAS NO DARFUR

Em 2004, a União Africana criou uma força para a manutenção de paz no Sudão, visando a resolução do conflito do Darfur, denominada AMIS (Missão da União Africana no Sudão, ou *African Union Mission in Sudan*). A missão foi criada no seguimento de um acordo de cessar-fogo humanitário entre o governo e os dois principais movimentos rebeldes da região do Darfur. De início era composta por 170 efetivos militares e em 2005 o número chegou a 7.000 (num total de mais de 9.000 efetivos).

As Nações Unidas estiveram no terreno a partir de 31 de julho de 2007, por via da Resolução do Conselho de Segurança n.º 1769, que autorizou a constituição de uma missão híbrida de manutenção de paz da ONU-UA, a UNAMID (Operação Híbrida com a União Africana no Darfur, ou *African Union-United Nations Hybrid Operation in Darfur*). Esta operação veio substituir a AMIS e cumpriu o seu mandato até 31 de dezembro de 2020.

As Nações Unidas continuaram presentes através da sua missão política no Sudão – a Missão Integrada das Nações Unidas para a Assistência à Transição no Sudão (*United Nations Integrated Transition Assistance Mission in Sudan* – UNITAMS), com sede em Cartum e escritório em Darfur. Esta veio a encerrar em fevereiro de 2024, pela Resolução do Conselho de Segurança n.º 2715, após exigência do governo sudanês.

TABELA 1. DADOS ESSENCIAIS DOS DOIS CONFLITOS

Fonte: Global Firepower – African Military Strength 2025 (ranking/dados militares).
O número de vítimas mortais varia consideravelmente consoante as fontes. Para estes cálculos, foram utilizados os dados do Uppsala Conflict Data Program – UCDP, Prio Research Institute Oslo – PRIO, e das Nações Unidas.
Notas: * Valores de 2023, ** Inclui milícias Janjaweed (cerca de 35.000 da SRF), As percentagens apresentadas são face à população.

	ÁREA		POPULAÇÃO (milhões)*			PIB (Mil milhões USD)*	FORÇAS MILITARIZADAS				VÍTIMAS MORTAIS	
	Km²		Geral				Efetivos	%	Despesas militares*			Potência militar em África
ETIÓPIA	1 104 300		133,831			163,7	138 000	10,9	538,0	0,33% PIB	5ª	Cerca de 321.000 (de 2020 a 2023)
		%		Regional	%		Rebeldes**	%				
TIGRAY	50 079	4,53		5,738	4,29		120 000	2,09				
SUDÃO	1 861 484		50,042			109,3	144 000	29,2	287,2	0,26% PIB	9ª	Cerca de 300.000 (entre 2003 e 2008) Cerca de 60.000 (de 2021 a 2023)
		%		Regional	%		Rebeldes**	%				
DARFUR	493 180	26,49		5,5	10,99		95 000	1,73				

em 2022, tendo só nesse ano feito mais de 100.000 vítimas mortais.

O papel da comunidade internacional

A resposta da comunidade internacional aos conflitos de Darfur e Tigray tem sido amplamente criticada. Se, no Darfur, a intervenção inicial da União Africana e das Nações Unidas, ainda que lenta, foi um passo positivo, a falta de recursos financeiros e de apoio político adequados tornou ineficazes as respetivas missões de paz. Além disso, a indiferença global em relação ao genocídio no Darfur levou a uma sensação de abandono entre as vítimas e os sobreviventes. Já no Tigray, a resposta internacional também foi, e continua a ser, lenta e hesitante. A pressão sobre o governo etíope para permitir o acesso à ajuda humanitária foi insuficiente e as sanções contra os geradores de crimes de guerra têm sido limitadas ou inconsequentes. A necessidade de uma abordagem mais robusta e coordenada para abordar as crises humanitárias e proteger as populações civis é evidente, mas a falta de vontade política e a complexidade das alianças regionais dificultam uma ação eficiente.

Conclusão

Os esquecidos conflitos do Darfur e do Tigray são exemplos trágicos com consequências devastadoras para milhões de pessoas. As raízes da generalidade dos conflitos, em particular destes dois, estão, em regra, profundamente enraizadas em questões de marginalização, desigualdade e luta pelo poder. A resposta da comunidade internacional, embora presente, tem sido inadequada, e, muitas vezes – a maioria das vezes –, prosseguida de forma tardia e insuficiente face às crises humanitárias. É fundamental que a comunidade internacional não apenas reconheça a gravidade destes dois conflitos, mas também tome medidas concretas para apoiar a paz e a justiça. A prevenção de conflitos futuros e a proteção dos direitos humanos devem ser prioridades na agenda global. Além disso, é essencial que as vozes das vítimas sejam ouvidas e que as suas necessidades sejam atendidas, garantindo que esses conflitos esquecidos não só sejam lembrados, mas que se tornem um catalisador para a mudança. ●

Notas

- ¹ O Darfur existe como território semi-independente desde 1646 e entre 1899 e 1915 foi um sultanato independente, altura em que o império britânico, como penalização devido a insurreições, o integrou no Sudão Anglo-Egípcio.
- ² O SPLA foi fundado em 1983, tendo tido maior impacto durante a segunda guerra civil sudanesa (1983-2005), quando o governo de Cartum tentou impor a "sharia" à zona sul animista e cristã – o que levaria à secessão do Sudão do Sul. De notar que a primeira guerra civil sudanesa (igualmente reconhecida por rebelião Anya Nya I) ocorreu entre 1955 e 1972.
- ³ O JEM chegou a ter apoio dos eritreus no combate aos sudaneses.
- ⁴ A TPLF, igualmente reconhecida por Weyane, foi fundada em 18 de Fevereiro de 1975, de ideologia marxista-leninista-hoxhaísmo, tendo em 1991 enveredado pelo nacionalismo tigrista e federativo.
- ⁵ A UFEFCF agrupa os rebeldes do Tigray da TPLF, bem como milícias secessionistas do Exército de Libertação do Oromo (OLA, na sigla inglesa), da Frente Nacional de Libertação do Sidama (SNLF, na sigla inglesa) e Resistência do Estado Somali (SSR – etíopes).

Referências

- Amnistia Internacional (2022). Ethiopia: Crimes Against Humanity in Western Tigray Zone. Amnesty International Report, 06.04.2022. www.amnesty.org/en/latest/news/2022/04/ethiopia-crimes-against-humanity-in-western-tigray-zone/.
- Amnistia Internacional (2022). Ethiopia: Tigrayan forces murder, rape and pillage in attacks on civilians in Amhara towns. Amnesty International Report, 16.02.2022. www.amnesty.org/en/latest/news/2022/02/ethiopia-tigrayan-forces-murder-rape-and-pillage-in-attacks-on-civilians-in-amhara-towns/.
- Duarte, Rita (2008). O conflito no Darfur. Anuário Janus 2008. <https://hdl.handle.net/11144/589>.
- Global Firepower (2025). African Military Strength 2025. www.globalfirepower.com/countries-listing-africa.php.
- Human Rights Watch (2024). Sudan: Ethnic Cleansing in West Darfur; Thousands Killed, Half Million Remain Displaced. Human Rights Watch, 09.05.2024. www.hrw.org/news/2024/05/09/sudan-ethnic-cleansing-west-darfur.
- Nações Unidas (2024). Darfur: duas décadas de sofrimento. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental (UNRIC), Nações Unidas. <https://unric.org/pt/darfur-duas-decadas-de-sofrimento/>.
- Oliveira, Ana Clara (2021). Entre a fome e a guerra: a História do conflito do Darfur no Sudão. In *Dois Níveis*, 21.01.202. www.doisniveis.com/doisniveis/entre-a-fome-e-a-guerra-a-historia-do-conflito-em-darfur-no-sudao/.
- Price, Ned (2022). Reports of Mass Atrocities in Western Tigray. Comunicado de Imprensa, US Department of State; <https://2021-2025.state.gov/>.
- Princewill, Nimi; Busari, Stephanie (2024). Darfur may be on the brink of another genocide. Will the world act this time? CNN, 14.06.2024. <https://edition.cnn.com/2024/06/14/africa/sudan-darfur-genocide-fears-explainer-intl/index.html>.
- Human Rights Watch (2021). Sudan: Events of 2020. Human Rights Watch Report 2021; <https://www.hrw.org/world-report/2021/country-chapters/sudan>.
- Statista (2024). Leading African countries for defense spending budget in 2023. www.statista.com/statistics/1219612/defense-spending-budget-in-africa-by-country/.
- Vidigal, Lucas (2021). Guerra do Tigray completa um ano com milícia perto de chegar à capital da Etiópia; entenda o conflito. Globo G1, 05.11.2021. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/05/guerra-do-tigre-completa-1-ano-com-milicia-perto-de-chegar-a-capital-da-etioopia-entenda-o-conflito.ghtml>.